

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: NOVOS DESAFIOS À FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE

HENRIQUES, Cecília Machado - UFSM
ceciliamhenriques@yahoo.com.br

AIMI, Daniela da Silva – UFSM
daniaimi@gmail.com

FELDKERCHER, Nadiane - UFSM
nadianefeldkercher@hotmail.com

Área temática: Profissionalização Docente e Formação
Agência Financiadora: Não contou com financiamento

Resumo

Esta publicação é resultado da investigação realizada ao longo de um semestre em uma disciplina ministrada no curso de Pedagogia à Distância de uma IFES, discute as práticas e metodologias aplicadas no desenvolvimento da disciplina e a percepção dos alunos do curso sobre os tutores à distância e o tutor presencial. Buscou-se problematizar e refletir sobre a prática no ensino à distância analisando, para isso, a fala dos alunos, principais sujeitos da atividade docente e cujas solicitações e necessidades orientam a organização das práticas. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa (TRIVIÑOS, 1987) e foi utilizado como instrumento de coleta de dados as auto-avaliações e avaliações dos tutores e professor realizadas pelos alunos ao final da disciplina, no 1º semestre de 2008. Com esse estudo, espera-se ser possível contribuir com as práticas adotadas e com a formação dos profissionais atuantes na modalidade de ensino à distância, uma vez que, a partir dos estudos realizados, acreditamos ser de fundamental importância a realização de formação inicial e continuada com os profissionais, em especial, os tutores presencial e à distância, pois são quem mantêm contato direto e diário com os alunos.

Palavras-chave: Ensino à distância; Práticas de ensino; Formação continuada.

Introdução

Atualmente há um consenso quanto à importância da educação para o desenvolvimento econômico e social dos países. A formação de mão de obra especializada tem sido enfatizada por diversos organismos, dentre os quais se destacam a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura; Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, Organização Mundial do Comércio e o Banco Mundial como fator essencial para o crescimento econômico.

Resulta desses investimentos em educação o bem-estar das sociedades e maior capacitação e especialização da população, bem como, retornos econômicos em bens e serviços e facilidade na absorção de novas tecnologias. Além disso, a qualidade nos sistemas educacionais gera impactos em indicadores sociais como mortalidade infantil, desnutrição, distribuição de renda. Logo, a educação é aceita como um meio tanto para reduzir desigualdades e desenvolver aspectos sociais quanto para o crescimento da economia e aumento da produtividade.

Vivemos em um mundo de transformações, um mundo acelerado com características diferentes da sociedade ou da época em que uma grande maioria dos professores atuais foi formada. Em consequência, esse professor assim como seu aluno possui valores, características e ações bem diferentes daquelas para qual ele foi preparado para trabalhar em sua formação inicial. Por isso, nem sempre a função de tutor e/ou professor na modalidade de ensino à distância faz parte dos processos formativos iniciais dos nossos profissionais, contudo, ela tem sido uma necessidade inerente das novas propostas educativas, as quais estão mais voltadas para a colaboração e a divisão das responsabilidades são compartilhadas pelo coletivo.

Acreditamos que a reflexão acerca do desenvolvimento das metodologias e dos diferentes aspectos do planejamento didático proporcionam um melhor aproveitamento da prática educativa. Assim, é preciso que se pense também sobre o tipo de formação que está sendo oferecida no ensino à distância e como está sendo realizada a formação dos profissionais atuantes nesta modalidade de ensino. Neste sentido, este trabalho é resultado de pesquisas e reflexões realizadas ao longo do 1º semestre letivo de 2008 em uma disciplina do curso de Pedagogia à Distância de uma IFES do sul do Brasil e tem como objetivo expor, a partir das auto-avaliações dos alunos e dos tutores atuantes na disciplina, as práticas e metodologias adotadas e como estas contribuem para a aprendizagem dos alunos.

Assim, elaborou-se uma proposta de trabalho que procurou investigar sobre a formação do profissional atuante no ensino à distância, uma vez que é evidente a necessidade e a importância de uma proposta de formação diferenciada, com capacidade de articular os saberes teórico-acadêmicos com os saberes práticos, porém, sem a presença física do grupo de alunos, o que exige uma prática profissional distinta daquela utilizada até então. Pois a docência implica em desafios e exigências, conhecimentos específicos, aquisição de habilidades vinculadas às atividades docentes para melhorar a sua qualidade.

Esta proposta de pesquisa possui um desenho metodológico que busca contemplar o universo da formação profissional dos tutores e professores atuantes na EaD. Ou seja, tem-se como fio condutor um estudo que indaga o processo formativo e as relações entre os profissionais da EaD, bem como, a percepção dos alunos sobre esta modalidade de ensino.

A temática ora investigada prende-se a três razões principais. A **primeira** pela necessidade de um estudo sistemático sobre este tema, uma vez que é preciso pensar sobre a formação que os tutores e professores recebem para atuar com a turma de alunos. A **segunda**, porque está é uma modalidade de ensino para a qual o profissional de educação não recebe formação específica nos cursos de formação inicial de professores, sendo esta realizada apenas em cursos de capacitação e/ou aperfeiçoamento e a **terceira**, porque se acredita que, a partir da formação dos tutores tanto presenciais quanto à distância seja o elemento que define as relações que serão vivenciadas ao longo do curso.

De abordagem qualitativa (TRIVIÑOS, 1987; BICUDO, 1997), a pesquisa foi realizada a partir da análise do material fornecido pelos alunos e tutores presencial e à distância. A escolha pela abordagem qualitativa deu-se ao fato de que ela coloca o pesquisador em contato direto com o objeto investigado tendo nisso sua principal característica, fazendo com que o pesquisador torne-se o seu principal instrumento.

A pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada (...). A justificativa para que o pesquisador mantenha um contato estreito e direto com a situação onde os fenômenos ocorrem naturalmente, é a de que estes são muito influenciados pelo seu contexto (BICUDO, 1997, p. 54).

As informações coletadas foram trabalhadas através da Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977, p. 160), a qual se caracteriza por ser “um conjunto de técnicas de análise dos dados, visando, por procedimentos sistemáticos e objetivos, obter indicadores que permitam a interferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção das mensagens”, ou seja, pode-se compreender as idéias e concepções dos respondentes, levando-nos a refletir sobre as questões propostas, que serão aprofundadas com a fundamentação teórica e a cada momento repensada.

Foram analisadas sessenta avaliações realizadas no primeiro semestre de 2008, referentes a dois pólos/turmas de alunos. A escolha pelos pólos foi feita de forma aleatória e, inicialmente, optou-se pela análise dessa amostra devido ao grande número de alunos que

realizaram a avaliação. Também foram entrevistados 3 tutores, os quais atuavam diretamente com os pólos analisados. Desses tutores, dois atuavam na interação à distância e um na interação presencial.

Para realizar a avaliação, foi solicitado aos alunos que falassem sobre seu desenvolvimento e como acreditam que tenha sido seu desempenho no curso, bem como, que se expressassem sobre a atuação da equipe envolvida na disciplina e da equipe de apoio presencial.

Acreditamos que o desenvolvimento da pesquisa permitiu uma contínua seleção de conhecimentos significativos e operacionais, relevantes para o desdobramento dos dados e chegada às conclusões ora apresentadas.

A adoção das novas tecnologias no ensino e a atuação docente

O ensino, tal qual a sociedade, está em constante mudança e vem se encaminhando para a necessidade de uma construção diferenciada. Refletir sobre a educação no contexto atual e o trabalho desenvolvido a partir das novas modalidades de ensino pode nos levar à busca por mudanças que vão ao encontro das exigências da sociedade atual.

Nos aspectos cultural e social há a necessidade de novos sistemas que respondam às exigências do cenário globalizado, que promova a troca de saberes com a sociedade e coloque as instituições em confluência com as exigências do mercado de trabalho e das relações interpessoais. A formação promovida pelas instituições de ensino requer um olhar sobre as exigências da nova ordem social, uma vez que os anseios sociais são manifestos que ganham cada vez mais espaço.

Isso gera expectativas em vários segmentos da sociedade as quais passam a exigir reformas no sistema de ensino, que por sua vez, impõem novos horizontes para os cursos de formação de professores, pois o profissional educador necessita ser formado para atender a exigência desta “nova” instituição. Assim, se a sociedade tenta definir e ajustar com precisão quais conhecimentos, saberes, informações, habilidades e competências, os trabalhadores deste século devem ser portadores para se inserirem no mundo do trabalho, cabe-nos refletir, então, em que medida este ajuste tem afetado a formação dos professores.

Para tanto, o grande desafio da educação é a incorporação de novas modalidades de aprendizagem e ensino, pois a sociedade atual exige a aquisição de novas habilidades e competências e oferece novas modalidades de acesso ao ensino, principalmente aquelas vinculadas às novas tecnologias. Até pouco tempo atrás, as relações entre professores e alunos estavam dependentes da presença física de ambos em um determinado espaço e, para ser um bom professor, bastava ter didática e conhecimento da sua disciplina, ministrar suas aulas e pronto, o restante era de responsabilidade do aluno.

Porém, com a adoção de novas modalidades de ensino, em especial aquelas ligadas às novas tecnologias, esta relação espaço-tempo se diferencia e, para frequentar um curso de graduação e/ou pós-graduação, já não é mais necessário que se esteja no mesmo espaço que o professor, tampouco, no mesmo horário. Modificam-se, assim, as relações entre ambos e o papel do tutor, seja presencial, seja à distância passa a ser fundamental, pois ele é o elo entre aluno-professor-conteúdo. Assim, além dos saberes técnicos advindos do curso de formação, o tutor deve possuir uma base de formação sólida que vai além dos saberes cognitivos, buscando, ainda, conhecimentos em outras áreas do saber.

Nesta nova modalidade de ensino, os profissionais se vêem diante de um grande desafio: reavaliar sua formação para acompanhar as transformações deste novo modelo de sociedade, novo perfil de aluno e, conseqüentemente, nova forma de conceber e realizar a mediação aluno-professor-conteúdo. As mudanças se tornam necessárias e o trabalho deste profissional passa a ter uma base flexível, ligado aos sistemas de informação.

A docência engloba todas as diversas atividades desenvolvidas pelos professores, e esta é construída através de conhecimentos, saberes, em relações interpessoais, valorativas e éticas, indicando desta forma que o docente não pode ser visto apenas em uma dimensão técnica, mas sim ao que de mais pessoal existe em cada professor (HUBERMAN, 1989; NÓVOA, 1992).

Partindo do pressuposto de que o processo de formação de professores deve ser acompanhado por discussões relativas à sua prática, a reflexão sobre sua atuação e a atualização teórica devem ser constantes. Assim, este trabalho visa proporcionar uma reflexão acerca da formação conferida aos profissionais atuantes no ensino à distância, bem como, sobre os aspectos relacionados à prática docente no ensino à distância.

O processo reflexivo dos professores é muito importante para o bom andamento da prática educativa, pois, quando este não ocorre, fica difícil saber se a metodologia adotada

está guiando a prática educativa no sentido de alcançar os objetivos propostos e fornecendo os subsídios necessários para melhorar sua atuação. Para isso, é preciso ver os alunos como a união de indivíduos distintos e com necessidades específicas, organizando o planejamento a partir disso e não de acordo com a exigência da escola.

No atual contexto do ensino é crescente a preocupação com o significado da figura do professor. A aprendizagem da docência em geral é marcada por variáveis nem sempre previstas ou consideradas no momento da formação e atuação do professor. A modalidade de ensino à distância é também um momento de enfrentamento e avaliação da sua formação, pois o educador, uma vez que não foi preparado, em sua formação inicial, para essa modalidade de ensino, terá questionamento e problemas educacionais distintos daqueles encontrados nos ambientes de ensino presencial.

Ao possibilitar o contato com a modalidade de ensino à distância, o profissional de educação se depara com uma situação bastante distinta da vivida até então, uma vez que está atuando em um espaço para o qual não recebeu formação específica para atuar. Nesse momento, nos parece relevante destacar que tutor e aluno estão em constante aprendizagem e que as trocas de conhecimento são muito importantes para que ocorra a construção desse conhecimento. O tutor tem o papel de motivar o aluno, e este, por sua vez, deve ser atuante no seu processo de aprendizagem.

O conhecimento é vivo, não-linear, é movimento e, por isso, imprevisível e incerto. Precisa ser feito e reconfigurado. A conjugação de diferentes variáveis constrói o conhecimento vivo. Essa conjugação de variáveis, diferentes para cada momento, participante ou território – sala de aula, laboratório, campo da prática -, é feita e refeita a cada nova necessidade, problema ou interesse. Não há certezas ou absolutos ou verdades que não possam ser submetidas à reflexão, à dúvida. Questionar, saber formular perguntas faz parte do esclarecimento. Por isso, também não se admite a existência de uma única metodologia do ensino, de uma receita para bem ensinar. É preciso construir e reconstruir cada prática pedagógica (LEITE, 2001, p. 103).

Pensando nisso e no desenvolvimento das metodologias de ensino adotadas, há a necessidade de refletirmos sobre os diferentes aspectos do planejamento e da prática, bem como, que tipo de formação os tutores estão recebendo para atuar com os alunos, seja no ambiente virtual, seja no real.

Revisitando as falas dos alunos

Ao serem questionados sobre os pontos negativos que identificaram ao longo deste primeiro semestre de curso, os alunos fizeram apontamentos principalmente quanto a necessidade de maior contato com o professor da disciplina e com as tutoras presencial e à distância, uma vez que ainda não estão acostumados a essa modalidade de ensino. Algumas falas, como segue, refletem isso:

“Ponto positivo: nosso encontro [...] quando comecei a fazer a EAD, eu fiquei meio atrapalhada, pois afinal sempre tinha visto aula com professor o tempo todo [...] Nos primeiros dias fiquei envergonhada de perguntar para tutora a distância, então parecia que pedir para tutora presencial era mais fácil” (Sujeito 1).

“deveria ter mais aulas presenciais, para facilitar o entendimento, tirar possíveis dúvidas direto com a professora, muitas vezes você envia uma dúvida hoje, mas pra mim que tenho vir ao pólo todos os dias, no caso venho de manhã só recebo a resposta no outro dia” (Sujeito 3).

“Uma sugestão é que tenha encontros no pólo com o professor como ocorreu com a professora e as tutoras para esclarecer dúvidas da disciplina” (Sujeito 4).

“adorei a aula presencial, esse contato é muito importante e gostaria que se repetisse” (Sujeito 9).

“Sugiro que a cada início de uma disciplina aconteçam encontros presenciais com o professor e o tutor à distância, tornando assim as aulas mais produtivas e proveitosas. [...] O encontro realizado no Pólo (...) foi muito bom para nos aproximarmos e nos conhecermos pessoalmente, além da integração com os demais colegas” (Sujeito 14).

Essa necessidade de contato fica mais evidente ainda quando os alunos afirmam que a tutora presencial a ligação mais forte entre o grupo de profissionais e os alunos (“A tutora presencial sempre fazendo bem sua parte, pois é nosso elo mais próximo” (Sujeito 18)).

A carência de contato fica evidente ainda nas sugestões colocadas pelos alunos, pois foram unânimes ao solicitar aulas presenciais, uma vez que acreditam que esse contato é fundamental para a aprendizagem. Um dos alunos relata:

“o que deve ser mudado um pouco seria o entrosamento entre professor, tutor à distância e os alunos, pois de longe é uma coisa e de perto é outra. Às vezes é mais fácil só de tu conversares descontraída com o professor do que estudar sempre com dúvidas que não consegue desfazer” (Sujeito 5).

Quanto ao contato estabelecido entre tutor à distância e alunos, parece existir a necessidade de um maior entrosamento entre ambos, uma vez que alguns alunos relataram que o contato foi bastante distante e formal, o que, segundo suas avaliações, aumenta a distância existente entre ambos:

“com a tutora a distância não tinha muito contato, pois às vezes ela não respondia ou então demorava a responder as dúvidas, mas por outro lado foi muito agradável as vezes que ela incentivava a fazer de um jeito ou de outro. No fim de tudo acho que ela estava sempre bem presente em todas as atividades” (Sujeito 5).

“A tutora a distância não teve contato (faltou comunicação)” (Sujeito 18).

“como pontos negativos tutora poderia ter auxiliado mais principalmente no início dessa disciplina, pois muitas vezes uma duvida levou-se muito tempo até que essa duvida fosse esclarecida o que atrasava o desenvolvimento do trabalho” (Sujeito 6).

Refletem a necessidade de haver uma maior preparação dos tutores quanto a forma de interação com o grupo de alunos, uma vez que a interação à distância difere da interação presencial, a qual estamos, enquanto professores, tão acostumados.

A partir das falas dos alunos, fica bastante evidente que, quanto ao conteúdo específico da disciplina e a preparação dos tutores para o trabalho com o mesmo, não há reclamações e/ou sugestões, uma vez que sentem que os profissionais foram preparados para atuar com os conteúdos da disciplina. O que fica evidente em suas falas é relativo a falta de comunicação e/ou contato, mais especificamente, a proximidade física entre os sujeitos atuantes na EaD.

“Ponto negativo: não conhecer uma professora que tem tanto a nos oferecer e poder desfrutar de tanta inteligência todo o dia e também da tutora à distância” (Sujeito 1).

“O que eu posso dizer do professor e dos tutores, que foram bem preparados em nos transmitir os conteúdos de forma objetiva e clara, as tarefas bem elaboradas para culminar com os nossos objetivos. A tutora presencial maravilhosa, sempre nos enviando recadinhos quanto ao vencimento das tarefas” (Sujeito 4).

“Com relação à professora, posso dizer que o material por ela elaborado estava excelente com muitos detalhes, o único problema da professora foi que ela não pode vir mais vezes no pólo explicar a matéria” (Sujeito 5).

“Quanto à equipe de profissionais senti no início um pouco distante o professor e o tutor à distância. Mas aos poucos a distância foi diminuindo com a apresentação dos vídeos” (Sujeito 14).

É bastante evidente também nas falas dos tutores entrevistados, a necessidade de formação, uma vez que, segundo eles “a formação foi realizada apenas quanto ao sistema operacional e os recursos disponíveis para interação com os alunos” (Tutor 1) e quanto a formação específica da disciplina “foi realizada formação apenas quanto ao conteúdo da disciplina, não fomos preparados sobre como deveríamos realizar a interação com os alunos, que linguagem deveríamos usar, como deveríamos cobrar as atividades e estimulá-los a participar daquilo que estava sendo proposto” (Tutor 2).

Uma das tutoras à distância entrevistadas relata ainda:

“A experiência foi bastante enriquecedora, no sentido de poder atuar com um grupo tão distinto daqueles com os quais havia me envolvido até então. No início, assim como minhas colegas, tive um pouco de receio, mas no decorrer das aulas me senti mais segura trabalhando com a turma, uma vez que eles apoiaram meu trabalho e mostraram-se bastante receptivos as minhas atividades. Porém, acredito que a formação dos tutores deve estar mais voltada à interação e ao uso dos recursos disponíveis, pois nem todos são de fácil entendimento e a interação pode ficar comprometida tanto por não sabermos utilizar o ambiente virtual, quanto pela linguagem e forma de interagir com os alunos” (Tutor 3).

Porém, um dos tutores entrevistados destaca a importância de ter participado de algumas decisões sobre a disciplina:

“[...] tivéssemos a oportunidade de participar destes momentos, o que nos trouxe não só conhecimento sobre como funciona a parte burocrática e os trâmites da modalidade à distância, como também, nos deu maior autonomia para tomarmos decisões perante o grupo de alunos” (Tutor 2).

Segundo Zabalza (2004), “o sentido do aprender não está na simples acumulação de informação, por mais especializada ou prática que seja, mas no desenvolvimento da capacidade para organizar essa informação e tirar proveito dela” (p. 222). Esse autor considera que o problema está no estilo de aprendizagem que os estudantes vão consolidando, pois ele considera a dificuldade que existe em aprender a aprender, sem o auxílio dos professores na universidade.

Assim, torna-se imprescindível uma formação contínua, que seja desenvolvida ao longo da atuação dos tutores e que esteja voltada não só para os conteúdos específicos, mas também para a atuação nesta modalidade de ensino, a qual não é contemplada nos cursos de formação de professores.

Algumas considerações para finalizar

A partir das colocações dos alunos é possível identificar a necessidade de formação da equipe atuante em EaD, principalmente no que compete a atuação do tutor à distância no que

se refere ao contato feito com os alunos, de forma a tentar eliminar a distância provocada pelo ensino virtual, no qual os contatos presenciais são poucos ou inexistem.

Também a qualificação do tutor presencial se faz necessária, uma vez que atua com várias disciplinas e precisa dominar uma maior quantidade de saberes relacionados aos conteúdos ministrados nas diferentes disciplinas, pois é a primeira referência para sanar as dúvidas dos alunos no pólo em que atua.

A visão não-profissional de “ensinar se aprende ensinando”, ou seja, de que não é preciso se preparar para ser docente, pois essa é uma atividade prática para a qual não são necessários conhecimentos específicos, mas sim experiência e vocação não cabe na atuação do profissional de ensino à distância, sua profissionalização requer conhecimentos e competências próprias, preparação específica e requisitos de ingresso e sua função formativa deve estar vinculada a uma formação que permita um desenvolvimento global da pessoa, potencializando a maturidade e a capacidade de compromisso social e ético. Capazes de estimular o desenvolvimento e a maturidade de seus estudantes, de fazê-los pessoas mais completas sob o ponto de vista pessoal e social.

O que tornava a questão ainda mais complexa é que os profissionais envolvidos no ensino à distância têm o desafio de atuar em um ambiente distinto daquele para o qual foram inicialmente formados e/ou têm experiência. Tal situação gera, por um lado, muitas inquietações e desestabilizações nos profissionais e, por outro lado, traz à tona a necessidade de oferta de uma formação diferenciada nos cursos de formação de professores.

As funções formativas convencionais, apenas o domínio do conteúdo e o saber explicá-lo, já não são suficientes para atingir os objetivos formativos desta modalidade de ensino. Há a necessidade de uma transformação expressiva na formação dos profissionais dos cursos à distância que tente aliar ensino dos conhecimentos técnico-específicos da profissão e uma formação mais voltada aos aspectos humanos, pois, acreditamos que isso facilitaria a interação com os alunos.

Sabemos que ensinar não é um processo que se aprende com a prática e sim uma atividade que requer conhecimento, formação e reciclagem permanente para atualização com novos conteúdos e metodologias, fazendo com que as habilidades básicas sejam adquiridas, melhoradas e ampliadas. Isso tudo, em um processo consciente e consistente de formação, o qual deve estar ligado à formação técnico-específica das diferentes áreas do saber. Assim, o papel do tutor não é de transmissor, mas sim o profissional que facilita o acesso à informação,

o que, por si só, não garante o caráter formativo. Advém disso a necessidade de formação continuada para que este profissional possa agir não só de forma a melhorar sua prática e/ou metodologia de ensino, mas para que também possa identificar situações-problema no processo formativo e buscar possíveis soluções para melhorar sua prática e a de seus pares, uma vez que é o representante direto da disciplina perante o aluno.

Nesse sentido, a prática profissional docente em EaD deve desencadear momentos de reflexão e problematização das situações pedagógicas vividas, o que implica um exercício de crítica sobre sua atuação e sobre a atuação do outro nos espaços, tempos e contextos em que estão interagindo, pois, além do conteúdo que está sendo trabalhado, há a dimensão pedagógica, a qual precisa ser pensada e vivida de forma reflexiva.

Por fim, reforçamos, a partir da análise do material coletado nas avaliações dos alunos e falas do tutores, que aos profissionais atuantes na EaD deve ser oferecido uma prática formativa continuada e que estes devem acompanhar de forma sistemática a preparação das disciplinas em que irão atuar, bem como, receber uma formação voltada às práticas de ensino em ambientes virtuais que ofereçam subsídios quanto ao contato que terão com os alunos.

Assim, a reflexão constante sobre a prática e os princípios adotados pelos professores é de fundamental importância para modificar a atuação no processo ensino-aprendizagem do ensino à distância, pois a educação não deve estar organizada a partir de um plano/direcionamento único, uma vez que deve considerar que os sujeitos são únicos e seus interesses distintos.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luis Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BICUDO, M. A. V. **Pesquisa qualitativa em educação**. Unimep: Piracicaba, 1997.
- HUBERMAN, M. **La vie des enseignants**. Paris/Neuchatel: Delachaux e Niestlé, 1989.
- LEITE, D. Conhecimento social na sala de aula universitária e a auto-formação docente. In: MOROSINI, M. C. (org). **Professor do ensino superior: identidade, docência e formação**. 2. ed. Brasília: Plano, 2001.
- NÓVOA, A. **Os professores e a profissão**. Lisboa: Don Quixote, 1992.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução a Pesquisa em Ciências Sociais: A pesquisa Qualitativa em Educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

ZABALZA, Miguel. **O ensino universitário: Seu cenário e seus protagonistas.** Porto Alegre: ARTMED, 2004.